

O-064G

Processo de reparo ósseo de cavidades cirúrgicas recobertas por membrana biológica de origem bovina liofilizada em tíbia de ratos diabéticos

Aranega AM, Benetti *LP, Ponzoni D, Bassi AP, Souza FA, Weert DAB

UNESP – Univ Estadual Paulista – Câmpus de Araçatuba-SP

O objetivo deste trabalho foi analisar o comportamento das membranas de matriz óssea bovina liofilizada no processo de reparo ósseo de cavidades cirúrgicas em tíbias de ratos diabéticos e diabéticos controlados. Foram utilizados 48 ratos (*Rattus norvegicus albinus*, Wistar) divididos em 3 grupos. grupo I (controle) recebeu inoculação endovenosa de tampão citrato a 0,01M, ph 4,5, o grupo II (diabético) recebeu estreptozotocina dissolvida no tampão citrato, em uma concentração de 35mg/Kg, e o grupo III (diabético controlado), além da estreptozotocina, recebeu 3 unidades de insulina diariamente para o controle da glicemia. Após controle glicêmico, os animais foram anestesiados e nas regiões ântero-laterais das tíbias dos dois membros posteriores, foram confeccionadas cavidades de 2mm de diâmetro. A cavidade da direita foi preenchida com coágulo e a da esquerda foi preenchida com coágulo e recoberta com a membrana bovina liofilizada Genderm. Aos 10 e 30 dias pós-operatórios os animais foram eutanaziados e as peças obtidas foram processadas em laboratório para a realização de lâminas coradas pela hematoxilina e eosina e o tricômico de Masson. Após análise histológica e histométrica observou-se que os grupos diabéticos apresentaram persistente infiltrado inflamatório, menor organização osteoblástica e muitos vasos sanguíneos nos períodos iniciais da reparação. A presença da membrana atrasou o processo de reparo em todos os grupos estudados, sendo encontrada diferença estatisticamente significativa aos 10 dias. A neoformação óssea foi mais tardia no grupo diabético não controlado aos 30 dias quando comparada aos demais grupos, embora não tivessem sido encontradas diferenças significantes.

luanb_25@hotmail.com